
Implicações da abordagem de gênero nos estudos migratórios

Implications of the gender approach in migratory studies

Implicaciones del enfoque de género en los estudios migratorios

John Wolter Oliveira Silva ¹ <https://orcid.org/0000-0002-1107-4465>

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil, johnwollter@outlook.com.

Recebido em: 29/03/2022

Aceito para publicação em: 29/04/2022

Resumo

A abordagem de gênero para estudar as migrações populacionais se apresenta como uma potente forma de evidenciar a participação e o protagonismo das mulheres nesses movimentos. Este ensaio parte da seguinte questão: Quais as implicações da abordagem de gênero nos estudos migratórios? Para tanto, objetiva-se discutir os principais aspectos característicos da abordagem de gênero nos estudos sobre migrações populacionais com ênfase nas migrações femininas. O referencial teórico constitui-se por Domenech e Dias (2020), Gil (2004), Julià (1998), Piscitelli (2013), Pizarro (2003), Guizard, Torralba e Stefoni (2018) e Sassen (2003). Portanto, as reflexões sucedidas nesse escrito partiram do esforço transdisciplinar de discorrer sobre o tema com base numa articulação entre a literatura utilizada sobre gênero e mobilidade da população feminina.

Palavras-chave: abordagem de gênero. estudos migratórios. migrações femininas.

Abstract

The gender approach to study population migrations is a powerful way to highlight the participation and protagonism of women in these movements. This essay is based on the following question: What are the implications of the gender approach in migratory studies? To this end, the objective is to discuss the main characteristic aspects of the gender approach in studies on population migrations with emphasis on female migrations. The theoretical framework consists of Domenech and Dias (2020), Gil (2004), Julià (1998), Piscitelli (2013),

Pizarro (2003), Guizard, Torralba and Stefoni (2018) and Sassen (2003). Therefore, the reflections in this writing started from the transdisciplinary effort to discuss the theme based on an articulation between the literature used on gender and mobility of the female population.

Keywords: gender approach. migration studies. female migrations.

Resumen

El enfoque de género para estudiar las migraciones de población es una forma poderosa de resaltar la participación y el protagonismo de las mujeres en estos movimientos. Este ensayo se basa en la siguiente pregunta: ¿Cuáles son las implicaciones del enfoque de género en los estudios migratorios? Para ello, el objetivo es discutir los principales aspectos característicos del enfoque de género en estudios sobre migraciones poblacionales con énfasis en las migraciones femeninas. El marco teórico está formado por Domenech y Dias (2020), Gil (2004), Julià (1998), Piscitelli (2013), Pizarro (2003), Guizard, Torralba y Stefoni (2018) y Sassen (2003). Por lo tanto, las reflexiones en este escrito partieron del esfuerzo transdisciplinario para discutir el tema a partir de una articulación entre la literatura utilizada sobre género y movilidad de la población femenina.

Palabras-clave: enfoque de género. estudios de migración. migraciones femeninas.

Introdução

As migrações podem ser consideradas como fenômenos humano e social que chamam a atenção pelos aspectos que são envolvidos e também pelas condições as quais se originam. Tratam-se de deslocamentos populacionais que acontecem por determinados motivos, com intuito de superar, mesmo que parcial e momentaneamente, uma determinada situação de conflito e/ou de dificuldade em relação ao convívio social em um dado lugar, por isso, desloca-se para outro na busca de melhorias.

Rotineiramente, pode-se perceber a discussão sobre o fenômeno das migrações bastante ligada a aspectos sobre trabalho e renda, ou seja, de pessoas que migram entre cidades ou regiões em busca de oportunidades de geração de renda para o sustento da família ou de si mesmo, considerando que o lugar de origem já não oferece mínimas condições de permanência. Outro contexto o qual a discussão sobre

migrações está associada é o de crise humanitária ou de guerras em países ditos subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

No caso da América do Sul, alguns casos tendem a se tornar mais emblemáticos que outros, conduzidos por governos ditos nacionais e que implementaram políticas radicais de migração que acentuaram o controle de imigração e de fronteiras (DOMENECH e DIAS, 2020). O controle de fronteira é um dos principais instrumentos que tem sido bastante utilizado pelos países como política migratória, tratando os deslocamentos populacionais como meros movimentos de apropriação laboral e de geradores de crises internas.

No entanto, as migrações são processos antigos e específicos, vão além do deslocar em si, envolvem uma rede de pessoas tanto no lugar de origem quanto no de destino, mesmo que apenas uma única pessoa esteja em trânsito. Nesse sentido, a complexidade dos movimentos migratórios exige dos estudiosos um tratamento que vá além da relação origem-destino, ou seja, que aborde aspectos que possam demonstrar a profundidade de inter-relações que perpassam cada evento em específico.

A abordagem de gênero para estudar as migrações populacionais se apresenta como uma potente forma de evidenciar a participação e o protagonismo, principalmente, das mulheres, nesses movimentos e que sempre foi, de certa forma, predominante, apesar de serem invisibilizadas por outras abordagens que tendem a enfatizar outras questões, como econômicas, demográficas, políticas e sociais. Outro aspecto a se destacar é o vazio existente nas teorias migratórias da abordagem de gênero, que mencionam a participação feminina apenas nos cálculos populacionais, como é o caso de grande parte das teorias migratórias convencionais.

Desse modo, o presente escrito parte da seguinte questão: Quais as implicações da abordagem de gênero nos estudos migratórios? Para tanto, o mesmo tem como objetivo discutir os principais aspectos característicos da abordagem de gênero nos estudos sobre migrações populacionais com ênfase nas migrações femininas.

O artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: esta introdução que apresentou e justificou a escrita sobre a abordagem de gênero nos estudos migratórios. A segunda seção refletiu os aspectos que caracterizam os estudos migratórios sob uma abordagem de gênero. A terceira seção abordou interfaces do enfoque de gênero no debate econômico relacionado as migrações transfronteiriças. Na quarta seção, foram concluídas as discussões com a explicitação de constrates acerca de estudos migratórios sob uma abordagem de gênero.

Abordagem de gênero no estudo das migrações

A abordagem de gênero nos estudos migratórios pode ser considerada como uma discussão relativamente recente, mas de adoção necessária, sobretudo, a partir do momento em que as perspectivas teóricas convencionais sobre migrações já não dão conta de questões específicas do processo migratório e nem satisfazem as necessidades de pesquisadoras e pesquisadores que investigam as migrações femininas, considerando que as mesmas se destacam entre os deslocamentos populacionais.

No âmbito das políticas migratórias, de acordo com Julià (1998), mesmo considerando as migrações de uma forma diferente, algumas políticas migratórias tem utilizado uma perspectiva patriarcal para tratar de migrações, destacando a migração masculina como de caráter laboral e a feminina de caráter dependente, ou seja, o homem numa função produtiva como sujeito que migra para trabalhar e, a mulher, de forma secundária numa função reprodutiva, como sua dependente e responsável pelo cuidado da casa e de filhos.

No entanto, segundo Gil (2004), em “esencia, el desempleo para las mujeres – como para los hombres – es una de las causas estructurales explicativas de su emigración. [...]” (GIL, 2020, p. 254). A geração de renda é uma das principais causas das migrações espontâneas, a falta de trabalho repercute em moradias precárias e na má alimentação não só no país de origem, como também no país de destino. No caso

das migrações femininas, a desigualdade de gênero rebate no tipo e na qualidade do trabalho o qual é oferecido, favorecendo a aliciamento por parte da indústria do sexo.

O motivo laboral nas migrações inspirou inúmeras teorias migratórias a considerar apenas as migrações masculinas, a partir do tradicional hiato entre as ditas funções do homem e funções da mulher, impondo formas de trabalho ditas masculinas para mulheres (JULIÀ, 1998). Por outro lado, as mulheres migrantes enfrentam o desafio de compor a mão de obra desempregada nos lugares de origem, mesmo que não se trate de uma mão de obra excedente para vários tipos de emprego, como o trabalho doméstico que é mais comum entre populações migrantes (GIL, 2004).

Uma abordagem de gênero deve buscar as causas as quais são estabelecidos os padrões diferenciais de sexo, fazendo uma análise crítica dos processos, modelos e variáveis, com intuito de construir uma abordagem de gênero que pense em como acontecem as migrações e quais os fatores que constituem e acentuam o quadro diferencial das migrações, bem como dos processos desenvolvidos nos lugares destino (JULIÀ, 1998).

Para Gil (2004), a presença predominante das mulheres e das características peculiares conformadas pelas mesmas nos movimentos migratórios tem caminhado para a constituição de um processo de generización del proceso migratorio como um elemento central de definição das migrações com base em relações de gênero. Nesse sentido, “[...] la importancia que tengan las relaciones de género en la caracterización de los flujos migratorios dependerá de lo relevante que sea el sistema de género en la definición de una sociedad dada. [...]” (GIL, 2004, p. 262), ou seja, dependerá do tipo de sociedade existente para que as relações de gênero tenham ou não uma maior importância na análise dos processos migratórios.

De acordo com Julià (1998, p. 10), “para poder entender las migraciones femeninas en toda su complejidad es necesario tener una visión de conjunto de la situación de las mujeres implicadas.”. A autora reafirma a importância da abordagem de gênero no estudo de uma situação que é bastante complexa e que para

obter um entendimento do processo como um todo, é necessário que as partes sejam abordadas conforme suas peculiaridades. Desse modo, a proposta é que a análise assimile primeiro os aspectos macros, como socioculturais, econômicos e legais; e, por conseguinte, os aspectos micros, como as características pessoais, etapa do ciclo vital e estrutura familiar; que repercutem no percurso de mulheres migrantes (JULIÀ, 1998).

Outro aspecto importante e que faz toda diferença numa abordagem de gênero é considerar as migrações também como um processo permeado de e por relações de poder, uma vez que o ato de migrar acontece de acordo com um processo decisório que envolve inúmeras outras relações, por isso no “[...] estudio de la decisión de migrar el centro de interés pasa a ser el individuo.” (JULIÀ, 1998, p. 13-14). Tal perspectiva se reporta para as condições em que as mulheres migrantes convivem tanto no contexto familiar como no contexto comunitário, ou seja, do seu lugar de origem. Deve-se considerar a posição que a mulher migrante ocupa na estrutura familiar, do quanto a família depende da sua geração de renda, de que modo a sua ausência na família poderá repercutir somente no envio de remessas e não na ocorrência de outros problemas sociais.

Nesse sentido, Gil (2004) aborda que a emigração internacional feminina pode reverberar na produção de mudanças não intencionais que mantenham as desigualdades de gênero nas relações sociais e econômicas, isto é, tais mudanças tem acontecido no sentido de reproduzir e não eliminar as desigualdades de gênero, pois as “estructuras ideológicas que sustentan un sistema de género se muestran tan estables que, aun cambiando dentro de los grupos domésticos [...], no se ha producido em términos globales una mayor igualdad en las relaciones de género.” (GIL, 2004, p. 264).

Ainda no que tange as relações de poder no processo decisório, Júlia ressalta que “[...] el poder de influir en la decisión de migrar de una mujer adulta dependerá del momento del ciclo de vida en que se encuentre y de la existencia o no de otras mujeres y el poder relativo que tendan éstas dentro de la familia. [...]” (JULIÀ, 1998,

p. 15-16). As relações femininas, se existentes, tendem a possuir um potencial bastante significativo de influência nas próprias migrações femininas, uma vez que há lações de identidade e pertencimento permeando as relações e, conseqüentemente, a decisão de migrar.

Portanto, a decisão de migrar é um processo complexo que envolve muitas interfaces, não apenas as questões econômicas e sociais, mas principalmente, questões relacionadas a vida pessoal e familiar da mulher, por isso, torna-se importante ter em mente que “[...] las relaciones de poder establecidas no son unidireccionales ni simples e que están fuertemente influidas por las relaciones de género.” (JULIÀ, 1998, p. 16). Dessa forma, evidencia-se que as teorias migratórias que não possuem uma visão sobre as relações de gênero nos processos migratórios não darão conta de perceber tais aspectos nos percursos das investigações e até de contestação dos acontecimentos que caracterizam os deslocamentos internacionais femininos.

Gênero no debate econômico em migrações transfronteiriças

No contexto dos circuitos da economia global e, em específico, dos circuitos alternativos transfronteiriços, a mulher migrante tem um papel crucial (SASSEN, 2003). Nessa perspectiva, a abordagem de gênero torna-se essencial, pois conseguirá dar conta de especificidades inerentes as migrações femininas envolvendo a sua participação na economia global. Para Sassen (2003), é possível identificar três primeiras fases nos estudos de gênero da história recente da internacionalização econômica.

A primeira fase consiste sobre a implantação da agricultura de mercado e do trabalho assalariado de empresas estrangeiras, processos nos quais a participação das mulheres se deu de modo invisível como uma maneira de subsidiar o trabalho assalariado dos homens com a produção doméstica e da agricultura de subsistência, ou seja, além da não valorização e reconhecimento do trabalho da mulher, o mesmo foi-se submetido ao do homem como uma subsidiar o seu trabalho assalariado,

contribuindo com a manutenção dos salários baixos e com a modernização do setor com base no capital excedente produzido (SASSEN, 2003).

A segunda fase se caracteriza por questionamentos acerca da internacionalização da produção manufatureira e feminização do proletariado que, de certa forma, estão inter-relacionadas. A participação feminina se deu na formação de uma mão de obra manufatureira desproporcional, historicamente, de fora das metrópoles, não necessariamente industrial; e nos casos industriais com a predominância de mulheres em indústrias têxteis e montagem eletrônica, compondo um proletariado feminino imigrante que, inclusive, facilitou a não formação de sindicatos trabalhistas, apesar da forte tendência nos países (SASSEN, 2003).

Na terceira fase sobre a relação entre mulheres e a economia global, destaca-se também a formação de uma consciência feminina coletiva a qual enfoca “las transformaciones en las subjetividades de las mujeres y en las nociones de las mujeres en cuanto a sus grupos de pertenencia. [...]” (SASSEN, 2003, p. 58). Trata-se de um movimento de engajamento e reconhecimento do papel que as mulheres realizam nos processos migratórios, de reflexões sobre alterações nos padrões de gênero na migração internacional, a importância de um pensamento coletivo feminino que possa articular redes de apoio entre si, conformando um forma de solidariedade transfronteiriça com base em experiências de pertencimento e a criação de uma identidade feminina representativa que também inclui elementos do pensamento feminista (SASSEN, 2003).

Para Piscitelli (2013), as fronteiras nacionais correspondem as áreas as quais as contribuições de pesquisas sobre migrações femininas brasileiras têm sido destacadas por parte das primeiras formulações dos feminismos transnacionais. Nesse sentido, “[...] um dos principais efeitos dos diálogos com as formulações dos feminismos transnacionais é o esforço por articular uma perspectiva interseccional à noção de transnacionalidade.” (PISCITELLI, 2013, p. 7), ou seja, uma articulação entre aspectos sociais importantes, como gênero, raça/etnia, sexualidade, classe, nacionalidade, dentre outros; e diferentes locais numa escala transnacional.

De acordo com Guizard, Torralba e Stefoni (2018), a mudança de perspectiva analítica e a incorporação da abordagem de gênero

[...] se debe a la actuación de mujeres científicas sociales que, compartiendo la condición femenina y trayectorias familiares migratorias (o incluso la experiencia propia como migrantes) con aquellas mujeres a las que estudian, promoverán un giro epistémico y situarán al enfoque de género como un eje ineludible –central y articulador– para el estudio de las comunidades migrantes⁸. Esta transformación estructuró el surgimiento de la perspectiva transnacional, la cual se ha convertido en una línea preponderante de los debates internacionales sobre las migraciones. (GUIZARD; TORRALBA E STEFONI, 2018, p. 44).

As autoras demonstram um certo tipo de endogenia na caracterização da virada epistemológica, isto é, de construção interna de uma abordagem com base na experiência pessoal do dia a dia, que tem como enfoque as relações de gênero que perpassam os processos de migrações transnacionais, partindo de suas próprias experiências e vivências enquanto migrantes ou pesquisadoras migrantes, as quais representam o protagonismo feminino não apenas na carreira científica como também no trânsito transnacional.

Segundo Gil (2004, p. 260) “[...] el resultado de la existencia de procesos transnacionales está siendo la construcción de sistemas de género interrelacionados a partir de la interacción de las desigualdades entre géneros, clases y etnias. [...]”. Os processos transnacionais em meio as desigualdades não apenas de gênero, tem criado a articulação de outras interfaces desiguais, como classe e etnia, de modo a perpetuar a manutenção de privilégios de classes hegemônicas, por exemplo, a partir da atuação de mulheres migrantes em trabalhos domésticos de famílias de classe média e alta, além de repercutir em um menor comprometimento de homens no sustento da família (GIL, 2004).

Em muitos casos, as mulheres migrantes que desempenham tais funções deixam maridos e/ou filhos no lugar de origem, mantendo-os com o envio de remessas. As remessas podem ser consideradas como um aspecto central nas

discussões econômicas sobre migrações femininas. Segundo Sassen (2003) é por meio do envio de remessas que as mulheres são incluídas nas estratégias de desenvolvimento dos países, apesar das remessas representarem uma relativa participação na economia de um país em relação a outras formas de receita, o que não quer dizer que não sejam igualmente importantes.

Coadunando com esta ideia, Pizarro (2003) destaca a importância das remessas na promoção de visibilidade das pessoas migrantes, uma que é por meio das redes migratórias enquanto instrumento de vinculação direta entre o país de destino e país de origem, credenciando as pessoas migrantes “un papel cada vez más determinante en la vida económica y social nacional.” (PIZARRO, 2003, p. 17). As remessas perpassam barreiras físicas e conectam as pessoas migrantes entre longas distâncias, não apenas entre o grupo familiar, mas também como membro de uma nação, uma vez que o envio de remessas representa uma articulação econômica entre países, inclusive, sob forte tributação. Contudo, questiona Pizarro (2003, p. 17): “si los migrantes son actores económicos, ¿por qué no pueden serlo también en la vida política?”.

A participação política, apesar de estar bastante relacionada com a vida econômica de um país, não se apresenta de forma tão pacífica como o envio de remessas aparenta ser. É recorrente observar que as discussões sobre a participação política de pessoas migrantes sempre recaem no debate de essas pessoas disporem ou não de princípios que as caracterizem como de cidadania nacional, ou seja, se existem vínculos oficiais suficientes que possam demonstrar pertencimento parcial ou permanente à nação, o que não acontece quando o assunto é geração de receita ou tributação para o Estado, com base em mão de obra de pessoas migrantes, principalmente, de mulheres migrantes que ocupam postos de trabalho com baixos salários.

Assim sendo, a inserção da abordagem de gênero nas discussões econômicas sobre os movimentos migratórios transnacionais é reivindicada em si pelos processos os quais se destacam pela atuação de mulheres, quer seja na agricultura e nas

indústrias têxteis, quer seja no trabalho doméstico. Não restam dúvidas sobre a representatividade feminina na composição de receitas econômicas de países, principalmente, com base no envio de remessas. Entretanto, é preciso que se analise as condições as quais as dezenas de milhares de mulheres têm enfrentado para poder manter tal participação econômica sem o mínimo de reconhecimento nacional e de até negação de direitos políticos. Torna-se inaceitável que processos migratórios de forte impacto econômico não sejam considerados a partir da análise das relações de gênero, uma vez que há predomínio de mulheres nas migrações transnacionais.

Considerações finais

Se falar sobre migrações já se torna um ato desafiador, o que dizer sobre as migrações femininas e de que forma devemos abordá-las nas nossas discussões? Desse modo, as reflexões sucedidas nesse escrito partiram do esforço transdisciplinar de discorrer sobre o tema com base numa articulação entre a literatura utilizada sobre gênero e mobilidade da população feminina.

Mais do que isso, tratar sobre as migrações sob uma abordagem de gênero representa reconhecer o papel e a atuação de mulheres que por anos tiveram suas vozes e expressões invisibilizadas por um pensamento analítico hegemônico que tem como premissa considerar no plano primário os efeitos econômicos e demográficos que resultam dos deslocamentos populacionais, relegando as mulheres migrantes a uma posição estratigráfica no processo migratório, ou seja, de saber apenas sobre quantas mulheres migraram em relação aos homens, respectivas idade e quais os principais destinos.

Saber o lugar de origem e de destino é um dado importante nas análises sobre as migrações, principalmente no âmbito da geografia, mas é também importante ter a nitidez esses processos não se traduzem por isso só. O grau de complexidade das migrações e das redes migratórias nos dias atuais exige que as relações de gênero devam ser consideradas como um ponto central das discussões. Relação origem e destino não dá mais conta do fenômeno migratório, uma vez que os estabelecimentos

de redes migratórias transnacionais formam uma espécie de circuito, em que as relações pessoais, familiares e sociais encontram simultaneamente interligadas entre diversos lugares.

Sendo dinâmicas como são as migrações e protagonizadas por mulheres, é possível considerar que somente um arcabouço ideológico masculinamente opressor poderá justificar a não inserção do enfoque de gênero no debate migratório, pois sendo processos de predominância feminina, a sua negação ocultará e dificultará a leitura e análise dos reais eventos que resultaram nos mesmos, isto é, ignorar a participação protagonista das mulheres nas migrações é negar e falsear os fatos.

No entanto, é importante destacar que considerar a participação feminina nas migrações como um protagonismo representativo não significa romantizar ou construir uma narrativa vitimista do processo – apesar das violências enfrentadas por essas mulheres -, pelo contrário, se trata de um percurso de luta social por um espaço em sociedades permeadas por diversas desigualdades que é conquistado. Falar de protagonismo migratório feminino é expressar a superações de inúmeras barreiras, desde a saída do lugar de origem e em cada momento de sua estadia nos lugares de destino.

Por fim, a abordagem de gênero acerca das migrações é um tratamento necessário nas pesquisas sobre migrações e que exige o estabelecimento do rigor teórico-metodológico por parte das pesquisadoras e pesquisadores que pretendem intensificar suas investigações sobre a temática, por isso, uma pesquisa do tipo Estado da Arte ou Estado do Conhecimento é uma ferramenta muito importante para o mapeamento das bases conceituais e teóricas que tratem das relações de gênero enquanto um aspecto primário nos estudos migratórios, observando como as produções científicas têm tratado tal temática, sua extensão e limitação categóricas, além de contextuais, conforme cada recorte espaço-temporal demarcado.

Referências

DOMENECH, E.; DIAS, G. Regimes de fronteira e “ilegalidade” migrante na América Latina e no Caribe. **Sociologias**. Porto Alegre, ano 22, no. 55. 2000. p. 40-73.

GIL, C. G. Migración femenina: su impacto en las relaciones de género. **Asparkía Investigació Femenista**. (15), 2004. p. 257-265. Disponível em: <https://www.e-revistas.uji.es/index.php/asparkia/article/view/824>. Acesso em: 30 ago. 2021.

GUIZARD, D. L.; TORRALBA, H.G.; STEFONI, C. De feminismo y movilidades. Debates críticos sobre migraciones en America Latina. **RumbosTS**, año XIII, n.18, 2018. p. 37-66.

JULIÀ, E. J. Una revisión crítica de las teorías migratorias desde la perspectiva de género. **Centre d’ Estudis Demogràfics**. 1998, p. 1-26.

PISCITELLI, A. Feminismos transnacionais e deslocamentos de brasileiras através da fronteira. Florianópolis: **Seminário Fazendo Gênero**. 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/4543384/Feminismos_transnacionais_e_deslocamentos_de_brasileiras_atrav%C3%A9s_das_fronteras_apresentado_no_Fazendo_G%C3%A9nero_10_Florian%C3%B3polis_2013. Acesso em: 30 ago. 2021.

PIZARRO, J. M. El mapa migratório de América Latina y el Caribe, las mujeres y el género. Santiago de Chile: **CEPAL. Proyecto Regional de Población - CELADE-UNFPA**. Septiembre de 2003.

SASSEN, S. **Contrageografías de la globalización: género y ciudadanía em los circuitos transfronterizos**. Madrid: Ed. Traficantes de sueños. 2003.